

LITERATURA INFANTO-JUVENIL: SITUAÇÕES DE ENSINO- APRENDIZAGEM E PESQUISA – AT 009

OFICINA DE LEITURA E NOVAS MÍDIAS: OBJETO DE INTERDISCIPLINARIDADE DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

LOPES, Mariana I.

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

milopes34@gmail.com

Resumo: Em meio a tantos avanços tecnológicos que estão ocorrendo, há uma ideia que está mais difícil incluir a literatura tradicional ao dia a dia e que cada vez mais perdemos espaço para a internet e de certa forma essa ideia é coerente. Para que isso não ocorra devemos partir do preceito de aliar o surgimento das novas mídias e aliar o difícil ato de ensinar e expandir o ensino da literatura infanto-juvenil aos nossos jovens. O objetivo principal deste trabalho foi realizar uma oficina de leitura para jovens com faixa etária de 11 e 12 anos, explorando os contos de fadas e suas características estruturais e sociocomunicativas. Foram trabalhadas tanto as obras originais de contos de fadas como as obras adaptadas ao cinema, a fim de expandir o ensino da literatura infanto-juvenil. As bases teóricas principais foram: Bettelheim (1980), Coelho (1991) e Lajolo (1982). Verificou-se que trabalhar textos da literatura infanto-juvenil que são traduzidos para os meios cinematográficos são de suma importância para se disseminar a literatura infanto-juvenil e aliar o ensino da mesma a novas artes mantém viva a literatura e que os jovens ampliam seu campo de conhecimento e os educadores desenvolvem alternativas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: leitura; novas-mídias; literatura.

Abstract: Amid so many technological advances that are occurring, there is an idea that it is more difficult to include the traditional literature to the day and that more and more we lose space for the internet and in a way this idea is coherent. For this not to occur we must start from the precept of allying the emergence of new media and combine the difficult act of teaching and expanding the teaching of children's literature to our young people. The main objective of this work was to carry out a reading workshop for young people aged 11 and 12 years, exploring the fairy tales and their structural and sociocommunication characteristics. Both the original works of fairy tales and the works adapted to the cinema were worked in order to expand the teaching of children's literature. The main theoretical bases were: Bettelheim (1980), Coelho (1991) and Lajolo (1982). It has been found that working on texts from the children's literature that are translated into the cinematographic media are of paramount importance in order to disseminate the literature on children and youth, and to combine the teaching of the same to new arts, keeps literature alive and young people enlarge their field of knowledge and educators develop teaching-learning alternatives.

Keywords: reading; new media; literature.

Introdução

Este artigo tem por finalidade relatar a experiência da oficina de leitura apresentada para alunos do 6º ano com faixa etária de 11 e 12 anos da Escola Altair Severiano Nunes, que foi desenvolvida como item obrigatório da disciplina de estágio supervisionado. Como sabemos, está mais difícil incluir a literatura tradicional nas salas de aula a partir disso, o uso dos contos de fadas. Mesmo assim, a obra escolhida foi o conto de fadas “João e Maria” e a obra adaptada ao cinema “João e Maria”- caçadores de bruxa, a fim de expandir o ensino da literatura a partir de novas mídias como o cinema.

Considerando que em todas as gerações há a presença dos contos de fadas e que eles criam a identidade entre crianças e jovens e aproximam os conhecimentos de épocas diferentes e que contribuem para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal da criança, e que as crianças de hoje se sentem muito atraídas pelas novas mídias e que no caso, o cinema tem apostado em várias releituras dos contos de fadas, iremos trabalhar a modernidade dos contos de fadas a fim de transformar a expectativa dos nossos leitores aos “velhos” contos de fadas.

E sabemos que atualmente se tem discutido nas escolas e na universidade sobre como aliar dentro da sala de aula o processo das novas mídias, incluindo o ensino da literatura. E como esse assunto de novas mídias é algo atual muitos professores ainda estão aprendendo como utilizar esse novo processo ao ensino e no decorrer do uso de alguma nova mídia seja ela qual for. Na literatura, temos que ter o cuidado de utilizar outra forma diferente da obra original para que não ocorra o desinteresse dela e cabe a cada educador saber lidar com essa situação e adaptar a sua realidade e no fim despertar o interesse da leitura e quebrar a resistência que muitos alunos possuem com a literatura. A escola é o espaço privilegiado para que ocorra o incentivo a leitura, pois são poucas crianças que possuem esse incentivo dentro de casa. A grande maioria tem o contato com um livro infantil a partir de sua chegada na escola e se apropria da leitura e escrita. A partir dessa descoberta a criança, abrirá caminhos para imaginação e despertará sua

criativa de interpretar outros textos e criar outros pontos de vista. A leitura é a porta de entrada para sociedade, pois com ela há o desenvolvimento intelectual, a capacidade compreender o mundo ao redor. A contação de história é o primeiro contato do indivíduo com a literatura. E com o passar do tempo, a música, o cinema, dança começaram a mesclar essa capacidade de compreender o mundo com a literatura. E ao longo deste artigo podemos perceber novas perspectivas de como trabalha-las em conjunto com a literatura tradicional.

1. Fundamentação Teórica:

A história da literatura infantil está ligada à própria concepção de infância e ao que se sabem os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do séc. XVII e durante o séc. XVIII, antes disso não se escrevia para crianças. A partir do nascimento do termo infância e da produção de textos voltados a criança que nasce a literatura com a característica de transmitir valores do modelo familiar da época.

A Literatura Infantil, segundo Coelho (1991), valoriza a imaginação e a fantasia, e foi construída a partir de narrativas orais transmitidas pelo povo. Essas histórias foram escritas em livros e receberam os nomes de seus recriadores, se expandindo através dos anos pelo mundo.

Os contos de fadas ou contos maravilhosos são narrativas populares que apresentam uma mistura do real com a fantasia, permitindo à criança fazer uma busca do seu eu, ao mesmo tempo em que estabelece uma relação com o seu meio social, pois nessas histórias as personagens vivem situações semelhantes às suas, e as resoluções são dadas de forma mágica. Como diz o psicólogo Bruno Bettelheim, “uma criança confia no que o conto de fada diz por que a visão de mundo aí apresentada está de acordo com a sua” (1980, p. 59).

A criança, quando participa, através da leitura, dessas histórias, acredita que os seus conflitos também podem ser solucionados da mesma forma, pois, ao se familiarizar com as questões apresentadas nos contos, ela entende melhor o que está se passando dentro de seu eu inconsciente. Além disso, as

histórias oferecem novas dimensões à imaginação do pequeno, que ele não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Segundo Bettlheim, “a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida” (1980, p. 16).

Dentre todos os tipos de literatura infantil, os contos de fadas são os que contemplam melhor a necessidade das crianças, onde se pode compreender melhor sobre os conflitos internos dos seres humanos e como encontrar soluções para os mesmos. E trabalhar com os contos de fada como meio de incentivo da leitura para crianças é o primeiro passo para que elas sejam convidadas a exercer sua imaginação e opinião crítica. É essencial, porém o trabalho deve ser pensado, planejado e estruturado de forma intencional.

2. Conclusão

Partindo do pressuposto que o ensino da Língua Portuguesa e Literatura devem ser realizados em termos básicos, a regência foi pautada na prática, na leitura, na apresentação do gênero literário. A partir da idéia da Oficina de Leitura tem como objeto de interdisciplinaridade promovida leitura, o diálogo e a produção textual entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, vinculando o aspecto lúdico e criativo. Diante disso despertar o desenvolvimento não só da leitura como da produção textual, do ato de escrever. Objetivávamos que a participação das crianças nas atividades de leitura com os mais variados recursos textuais acontecesse de forma significativa e prazerosa, levando-as a interpretação e a construção.

A realização da oficina foi um momento altamente proveitoso para aprimorar a prática de ensino, aumentar o contato com teorias metodológicas e teóricas, além de termos a oportunidade de compartilhar conhecimentos e posições distintas, seja em relação aos métodos pedagógicos ou às diversas visões de mundo. Sem dúvida, todo o processo foi relevante. Pesquisar intensamente, a fim de produzir algo satisfatório, foi algo importante para a

nossa formação acadêmica, a qual se torna mais vantajosa quando o discente torna-se aluno-pesquisador, o que corrobora para futuramente aliar ensino e pesquisa.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
_____. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.